

## Macramê uma tecelagem ancestral

*Macramé an Ancestral Weaving*

Priscila da Silva<sup>1</sup>

Marise de Santana<sup>2</sup>

**Resumo:** A tecelagem está presente na vida da humanidade desde os primórdios e nas mais diversas culturas espalhadas pelo mundo, estando ela entre ofícios, artesanatos produzidos para fins lucrativos, e até mesmo como manifestação da espiritualidade. Assim o presente texto tem por propósito evidenciar o macramê que é uma arte milenar de tecer fios manualmente inserida em muitas culturas, como forma de narrar histórias, expressar energias vivenciadas pelos povos que a produzem. Para isso Hampatê Bâ contribuirá no eixo teórico-metodológico que se baseia na ancestralidade, expressões e movimentos da espiritualidade no ato de tecer.

**Palavras-chave:** Macramê. Cultura. Ancestralidade. Espiritualidade.

**Abstract:** Weaving has been present in the life of humanity since the beginning and in the most diverse cultures around the world, being it among crafts, crafts produced for profit, and even as a manifestation of spirituality. Thus, the purpose of this summary is to highlight macramé, which is an ancient art of hand weaving threads inserted in many cultures, as a way of narrating stories, expressing energies experienced by the people who produce it. For this, Hampatê Ba will contribute to the theoretical-methodological axis that is based on ancestry, expressions and movements of spirituality in the act of weaving.

**Keywords:** Macramé. Culture. Ancestry. Spirituality.

A tecelagem se caracteriza por ser a arte do entrelaçamento de fios que se unem formando uma variedade de peças e utensílios. De acordo com Pezzolo (2012, p. 14), a primeira arte de tecer nasceu do entrelaçamento das fibras com os dedos formando a cestaria, com o passar dos anos, surgiram os tecidos

---

<sup>1</sup> Priscila da Silva é Designer de Moda, Mestranda (UNIFACS, UEFS, Feira de Santana, BA) Bolsista Fapesb. priscila.borges@gmail.com

<sup>2</sup> Marise de Santana é Pedagoga, Mestre, Doutora, (FAMETTIG, PUC-SP). nabaia1960@gmail.com

e suas variações, que se diferenciavam pela escolha dos materiais, os modos de se entrelaçar os fios, os desenhos e texturas.

Sabendo que o macramê é uma técnica milenar de tecelagem manual, surgiu originalmente para criar franjas e barrados em lençóis, cortinas e outras peças. O artesanato consiste no uso de nós e amarrações feitas com as mãos e que formam tramas e desenhos geométricos (DINO, 2020). Observa-se que para além desse contexto há uma ancestralidade.

No texto de Amadou Hampatê a “Tradição Viva” onde aborda sobre “Os ofícios tradicionais” ele se refere acerca do tecelão como aquele cujo ofício vincula-se ao simbolismo da “Palavra” criadora que se distribui no tempo e no espaço. Estamos falando aqui do tecelão da cultura africana, mais precisamente da África Antiga, da tribo dos Peul.

Apesar da tecelagem agora mencionada pelo autor Hampatê, seja manuseada pelos pés com o uso de um tear, o presente texto tem por finalidade apresentar o macramê não só como uma arte de tecer, mas conecta-la com sua ancestralidade, quando a autora Cilla Bomfim (2020) afirma que “o macramê saiu do norte da África para a Espanha e com a ajuda dos marinheiros, adeptos da técnica para uso pessoal e também como moeda de troca nos portos nos quais atracavam, o macramê foi passado de cultura em cultura, atingindo países europeus como França, Espanha e Inglaterra” (Figuras 1 e 2).



Figura 1 – Pannel de Macramê

Fonte: REVESTINDO A CASA. **Lilian Santos, Macramê: a arte do neolítico a atualidade**. Set.2020. Disponível em: <https://revestindoacasa.com.br/2020/09/macrame-a-arte-do-neolitico-na-atualidade/>. Acesso em: 08 de abr. 2022

A espiritualidade presente no momento de tecer o macramê é tão real quanto o momento em que o tecelão Peul, antes de dar início ao trabalho, toca cada peça do tear pronunciando palavras ou ladainhas correspondentes às forças da vida que elas encarnam. Uma das artesãs do Grupo Cafuné Art.co, empresa Colombiana de mulheres empreendedoras que veio para o Brasil indaga:

O macramê por ser uma arte feita à mão, precisa muita energia de quem faz ela, até agora não existe uma máquina que faça peças em macramê, e criando uma máquina que faça, não ficaria mesma coisa; por isso todas as peças que alguém tenha na casa, ou quiser ter estão cheias de energias, energias boas, positivas, limpas, recarregáveis. Quando alguém me parabeniza pelas peças que faço, uma energia muito linda chega no meu corpo, é uma recompensa mais gratificante que o dinheiro, porque qualquer pessoa com dinheiro pode pagar por uma peça de macramê, mas quem realmente gosta da minha arte é quem merece, todas as peças são feitas com tanto amor e energias positivas que com certeza vão inundar tua casa de paz e amor. (CAFUNÉ ART, 2020).

Como vemos o macramê que hoje está presente nos lares, na indumentária, nas artes carregam marcas e histórias, dado como exemplo, quem adquire uma peça se conecta com a espiritualidade e a ancestralidade presentes nos nós tecidos por alguém que pode não pronunciar palavras, mas que emana fé, paz, energias e positividade, coisas que só uma dualidade presente nos ritos e mitos podem oferecer. Podemos ainda dentro do texto de Hamapatê (2010), observar que na sociedade tradicional africana, as atividades humanas possuíam frequentemente um caráter sagrado ou oculto, principalmente as atividades que consistiam em agir sobre a matéria e transforma-la, uma vez que tudo é considerado vivo. O tecelão Peul passava por um ritual de preparação para exercer sua função, dentro dessa perspectiva de preparação que envolve a ação do homem (EINSTEIN apud PSICO.MX, 2019), afirma que, “o homem quando coloca seus recursos pessoais em ação e serviço do seu ser interior profundo: atenção, concentração e memória, gera um tipo de vibração muito fina, muito elevada e poderosa, são campos energéticos superiores do ser”. Partindo desse conceito que traz a memória,

3

estão as vivências, as histórias e nessa perspectiva Hampatê (2010, p. 168) colabora dizendo, “o que se encontra por detrás do testemunho, portanto, é o próprio valor do homem que faz o testemunho, o valor da cadeia de transmissão da qual ele faz parte, a fidedignidade das memórias individual e coletiva e o valor atribuído à verdade em uma determinada sociedade.” Em suma: a ligação entre o homem e a palavra. Voltando para o Grupo Cafunê Art, são mulheres que contam a sua história através do macramê, criam através das memórias que carregam dos seus ancestrais. Essas memórias não podem ser apagadas se assim a coletividade de um grupo traga em sua força a duração dela, nessa linha de pensamento (FERREIRA, 2004, p. 31) contribui dizendo, “outro aspecto importante para essa perspectiva é o movimento: (...) a memória desloca-se no tempo, sai do presente em direção ao tempo vivido e refaz o caminho em direção ao presente, é nesse tempo que ele vive”. Dessa maneira, o presente constitui as pessoas que lembram, e o tempo vivido constitui o passado, que só é atualizado quando representa algum grau de importância para o grupo; se não representa é simplesmente esquecido. Evocar palavras, forças, se conectar com seus antepassados através das memórias aprendidas, está presente na vida do tecelão e tecelã, ainda que sejam de culturas distintas, ou até mesmo similares. A tira de tecido que se acumula e se enrola em um bastão que repousa sobre o ventre do tecelão representa o passado, enquanto o rolo do fio a ser tecido simboliza o mistério do amanhã, o desconhecido devir. O tecelão sempre dirá: “Ó amanhã! Não me reserve uma surpresa desagradável!”. (HAMPATÊ, 2010, p. 185).

Tendo em vista o que foi exposto, não se pode mencionar macramê como uma simples arte de tecer, como uma simples funcionalidade de decorar, para além desses aspectos estão as histórias contatadas e narradas, as culturas entrelaçadas nos fios que se transformam em nós das vivências de um povo, de uma tribo, e das etnias que carregam essa marca.

## REFERÊNCIAS

BÂ, Amadou Hampatê et al. A tradição viva. **História Geral da África**, v. 1, p. 167-212, 2010.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, trama, tipos e usos**. São Paulo: Senac, 2012.

DINO. **Macramê: a nova moda das artes manuais ganhou destaque nas pesquisas on-line durante a quarentena**. O artesanato ganhou notoriedade com itens decorativos e até peças de roupas. Mundo do Marketing. São Paulo, nov. 2020. Disponível em: <https://www.mundodomarketing.com.br/noticias-corporativas/conteudo/243385/macrame-a-nova-moda-das-artes-manuais-ganhou-destaque-nas-pesquisas-on-line-durante-a-quarentena->. Acesso em: 12 de jul. 2022.

BOMFIM, Cilla. **Macramê a Arte do Neolítico na Atualidade**. Revestindo Casa. 2020. Disponível em: <https://revestindoacasa.com.br/2020/09/macrame-a-arte-do-neolitico-na-actualidade/>. Acesso em: 12 de jul. 2022.

CAFUNE ART. **Macramê Significado Espiritual**. dez. 2021. Disponível em: <https://cafuneart.com/macrame-significado-espiritual/hogar/>. Acesso em: 12 de jul. 2022.

FERREIRA, Edson Dias. **Desenho e Antropologia: Influências da Cultura na Produção Autoral**. Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. Departamento de Letras e Artes, Brasil. GRAPHICA 2005.

EINSTEIN apud PSICO.MX. **O que é Troca de Energia?** abr. de 2019. Disponível em: <https://www.psico.mx/articulos/que-es-el-intercambio-de-energias>. Acesso em: 13 de jul. de 2022.